

A violência nos relacionamentos amorosos é uma realidade que, apesar de, muitas vezes, permanecer encoberta pelo medo, pela vergonha, pelo silêncio e pelo segredo familiar, constitui-se em um grave problema de saúde pública. Quando considerada como violência de gênero, define a priori os papéis de vítima e agressor como sendo equivalentes aos de homem (forte, dominador, agressor) e mulher (frágil, submissa, vítima). Propõe-se uma perspectiva de análise da violência como um fenômeno relacional, entendendo que, quando ela ocorre em uma relação amorosa estável, tem sua origem na dinâmica de funcionamento do casal. Tomando como base esta problemática, que resulta em intenso sofrimento físico e psíquico dos sujeitos envolvidos, o objetivo desse estudo é compreender a dinâmica de funcionamento de casais que vivem em situação de violência conjugal. Para tal, foi realizado um estudo, de natureza qualitativa, com dois casais que vivenciam vínculos violentos. Além de entrevistas com os casais, foram utilizados como instrumentos de coleta de dados o Genograma e o Family Background Questionnaire. Os resultados revelaram a tendência de repetição de experiências de violência na infância, características específicas do vínculo conjugal que reportam ao ciclo de violência (acúmulo de tensões, episódio agudo e lua-de-mel), bem como características específicas dos cônjuges envolvidos. A partir dos resultados obtidos, pretende-se elaborar uma intervenção de atendimento psicológico clínico, com o objetivo de favorecer o rompimento do ciclo da violência conjugal.